



O AUMENTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER DURANTE A PANDEMIA E O IMPACTO NA SAÚDE MENTAL

Congresso On-Line De Ansiedade, 2ª edição, de 25/10/2021 a 27/10/2021
ISBN dos Anais: 978-65-81152-12-3

ALVES; Rebeca Feitosa Dória Alves ¹, COSTA; Ricardo Alves ², NÓBREGA; Ana Cecília de Menezes ³, DIAS; Luiz Felipe Santos ⁴, GUIMARÃES; Beatriz Mariana de Andrade ⁵

RESUMO

A pandemia do coronavírus modificou a rotina e restringiu a circulação de pessoas em todo o mundo. O isolamento social foi adotado como medida de prevenção ao contágio no Brasil e nos demais países. Todavia, a pandemia afeta homens e mulheres de forma diferente, acentuando as desigualdades existentes para as mulheres. Um dos impactos dessa mudança de comportamento foi o aumento dos casos de violência doméstica feminina no país e, por conseguinte, o maior desenvolvimento de transtornos mentais, como ansiedade, depressão e outros. Um grupo vulnerável ao adoecimento mental na pandemia é o de mulheres vítimas de violência doméstica. Com as restrições de convívio ao ambiente domiciliar, mulheres passaram mais tempo em casa e, conseqüentemente, em contato maior com seus agressores. Essa nova realidade trouxe conseqüências à saúde mental dessas vítimas significativamente. O estudo em questão tem como objetivo discutir as relações entre a violência doméstica durante a pandemia do coronavírus e seus impactos na saúde mental das mulheres. Essa revisão foi realizada através da plataforma Google Acadêmico. Foram selecionados, lidos e avaliados artigos de trabalhos relacionados à temática que englobassem as palavras-chaves: violência doméstica, saúde mental e coronavírus. Foram incluídos somente trabalhos na língua portuguesa. Na literatura, o sexo feminino tem sido descrito como um fator de maior predisposição à ansiedade e aos transtornos mentais. Os resultados encontrados demonstraram que a mudança de rotina e o medo do contágio e da morte levou ao aumento do estresse dentro da dinâmica familiar. Isso somou-se ao aumento dos afazeres domésticos e cuidados com os filhos, a falta de diálogo conjugal, o acesso reduzido a serviços de denúncia e a tendência ao abuso de álcool e drogas durante o isolamento. O contexto pandêmico intensificou as questões estruturais de gênero enraizadas socialmente, como as relações de poder patriarcais, potencializando a vulnerabilidade. Outro agravante é o recorte social e racial nesse panorama, conferindo riscos diferentes - observa-se que as mulheres negras e de baixo poder aquisitivo são mais vulneráveis ao adoecimento mental e ao desenvolvimento de transtornos de ansiedade. Em geral, as mulheres apresentaram maior prevalência para a ansiedade, depressão e transtorno do estresse pós-traumático. Assim, é necessário atuar a fim de manejar efetivamente essas ocorrências de importância a nível de saúde coletiva. Além disso, é importante ressaltar que os serviços de apoio e redes de ajuda podem auxiliar em casos de violência por meio do contato

¹ Universidade Tiradentes , rebekafeitosa@hotmail.com
² Universidade Tiradentes , ricardoa.costa@hotmail.com
³ Universidade Tiradentes , ana.medunit@gmail.com
⁴ Universidade Tiradentes , l.felipedias@hotmail.com
⁵ Universidade Tiradentes , biaguimaraees@outlook.com

das mulheres com os profissionais de saúde. É imprescindível, por fim, identificar os casos, notificá-los e proporcionar o acolhimento adequado para as vítimas.

PALAVRAS-CHAVE: coronavírus, saúde mental, violência doméstica

¹ Universidade Tiradentes , rebekafeitosa@hotmail.com
² Universidade Tiradentes , ricardoa.costa@hotmail.com
³ Universidade Tiradentes , ana.medunit@gmail.com
⁴ Universidade Tiradentes , l.felipedias@hotmail.com
⁵ Universidade Tiradentes , biaguimaraees@outlook.com